> **“A Democracia depende de um ambiente propício para a liberdade de escolha.”**
>
> *Desembargador Henrique Figueira*



Fonte - site do AMAERJ, 2023.

A mudança para o Palácio da Democracia é a realização de um antigo sonho do TRE-RJ, de ter uma nova sede, pronta para os desafios da Justiça Eleitoral. O senhor está satisfeito com a mudança ou teremos mais novidades?

A nova sede ficou espetacular. O cuidado com a obra e o restauro minucioso resultaram em uma estrutura deslumbrante. O Grande Hall parece uma galeria de arte e impressiona pela opulência. A mudança em julho representou a conclusão de um trabalho idealizado pelo desembargador Elton Leme, grande entusiasta desse belo projeto, e do desembargador João Ziraldo Maia, que mostrou comprometimento e dedicação com a iniciativa.

Nós nos mudamos para um prédio histórico, lindo, totalmente reformado e modernizado, o que se reflete em melhor qualidade de trabalho para magistrados, servidores, terceirizados, prestadores de serviços e toda a comunidade da Justiça Eleitoral do Rio de Janeiro. O Palácio da Democracia, sem dúvidas, é um orgulho do Rio de Janeiro que, após anos fechado, foi recuperado e devolvido à cidade pelo TRE-RJ, com a fundamental parceria do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Contudo, estamos conscientes de que o novo prédio não comporta todos os servidores e colaboradores que atuavam nos prédios da Avenida Presidente Wilson. Muitos ainda permaneceram por lá, mas não esquecemos deles. Estamos trabalhando para, em breve, anunciar novidades.

Talvez o maior desafio da campanha eleitoral deste ano seja lidar com a utilização das ferramentas de inteligência artificial generativa para a produção de conteúdo falso ou fraudulento. O TRE-RJ está preparado para lidar com esse desafio?

A Justiça Eleitoral aprendeu e avançou muito no combate à desinformação nos últimos anos. Boa parte deste aprendizado resultou na montagem do Centro Integrado de Enfrentamento à Desinformação e Defesa da Democracia, pelo TSE. O órgão promove a cooperação entre a Justiça Eleitoral, órgãos públicos e plataformas para notificação e remoção de conteúdo já julgado como ilegal em até duas horas.

Dentro desta lógica, temos o Sistema de Alertas de Desinformação Eleitoral (SIADE), que atua na análise de violação dos termos de uso das plataformas que hospedam o conteúdo nas redes socais, e no encaminhamento da denúncia para a autoridade competente, quando é o caso. Para essa eleição, tivemos ainda a criação do telefone 1491, o SOS Voto, para denunciar mentiras e desinformação sobre o processo eleitoral.

Eu falo em desinformação porque todos esses instrumentos foram concebidos para combatê-la, e a inteligência artificial generativa, embora muito poderosa, é apenas mais uma das ferramentas utilizadas para essa finalidade. Para esse ano, o TSE regulamentou pela primeira vez o uso de IA nas campanhas, o que foi ótimo, porque delimita o campo no qual o recurso pode ser empregado e o que configura irregularidade.

O TRE-RJ alterou cerca de 450 locais de votação para as eleições de outubro. Deste total, 53 são por motivos de segurança. Ao todo, mais de um milhão de eleitores votarão em novos endereços. O que isso significa para a eleição?

Significa que os eleitores votarão em locais mais confortáveis e mais seguros. Esse total de mudanças ocorreu por motivos diversos, como acessibilidade, questões estruturais dos edifícios, fechamento de estabelecimentos diversos, etc. Esses foram os motivos que demandaram o remanejamento amplo.

No âmbito da segurança, os locais alterados demandavam que a urna eletrônica chegasse transportada por veículos blindados e com forte efetivo policial. E, se os equipamentos e insumos precisavam chegar desta maneira, por conta da presença do crime organizado, está claro que os locais não eram seguros para ninguém.

Essas alterações são fruto de um levantamento de nossa área de inteligência. Com essa medida, buscamos garantir que o eleitor possa votar com a própria consciência e convicção, livre de pressões de qualquer tipo. A Democracia depende de um ambiente propício para essa liberdade de escolha.

O eleitor então deve estar prevenido sobre a possível mudança de local de votação...

Sim. Como o conjunto de mudanças afeta muitos eleitores, pedimos a todos que consultem seu local de votação o quanto antes, assim como fizemos em outras eleições, para evitar transtornos. A verificação pode ser feita no sítio on-line do TRE-RJ (www.tre-rj.jus.br), no aplicativo e-Título e pelo Disque TRE-RJ: (21) 3436-9000. O serviço telefônico funciona de segunda a sexta-feira, das 11h às 19h.

Há pouco tempo o tribunal foi responsável por aquela que talvez tenha sido a primeira condenação por violência política de gênero no Brasil. E, recentemente, o senhor reafirmou o compromisso com a cota de gênero. Há um amadurecimento social com relação ao tema?

O Tribunal fará tudo o que estiver a seu alcance para garantir que os direitos das mulheres sejam respeitados. Isto inclui o combate à violência política de gênero e o rigor na cobrança de obediência à cota de gênero e à distribuição de recursos para candidaturas femininas. Esse é um instrumento fundamental para assegurar que essas candidaturas tenham viabilidade eleitoral e condições de buscar a almejada representatividade política. O instrumento existe para ajudar a corrigir distorções históricas que fazem com que as mulheres estejam sub-representadas na política.

O TRE-RJ promoveu há pouco o ciclo de palestras "A Ouvidoria como instrumento de promoção da cidadania", e uma das principais pautas debatidas foi o combate à violência política de gênero...

É necessário lembrar que não basta respeitar a cota de gênero. É necessário também garantir que haja pelo menos 30% de mulheres nas nominatas dos partidos e assegurar que todas elas tenham condições de fazer uma campanha digna. Se for constatada fraude neste processo, a punição afeta toda a nominata e faz com que os eleitos pelo partido ou federação percam os mandatos. Há farta jurisprudência sobre o tema e todos os atores do processo eleitoral já estão conscientes dela.